

3 Instrumentos Musicais

Para que se compreenda melhor o trabalho e as atividades desenvolvidas pelos músicos instrumentistas, é necessário que se tenha um conhecimento básico a respeito de suas principais ferramentas de trabalho – os instrumentos musicais – e acessórios utilizados por eles. Neste capítulo discorre-se de modo sucinto a respeito da história dos instrumentos musicais e sobre os motivos que levam a alterações morfológicas ou de outra natureza nos instrumentos ou que levam à substituição de um determinado instrumento por outro. Além disso, se apresenta brevemente os instrumentos musicais, de acordo com os grupos em que são classificados, dando destaque aos instrumentos tocados pelos músicos da amostra da pesquisa.

3.1. Instrumentos Musicais e Evolução

De acordo com Berkley et al. (2009, p.258):

O instrumento mais antigo de todos é a voz humana e, provavelmente, alguma forma rudimentar de percussão veio logo depois. A corda tangida (...) provavelmente surgiu quando a primeira flecha foi disparada, ou até antes; a família das madeiras, com uma folha de grama apertada na mão; a dos metais, com o toque de uma concha, um chifre de animal com a ponta quebrada, ou algo similar.

Todas as famílias de instrumentos, com exceção dos de teclado, têm o som gerado a partir de princípios simples e os primeiros instrumentos começaram a surgir em épocas remotas da humanidade, ainda que de maneira muito rústica. O mais antigo exemplar de instrumento musical sobrevivente, por exemplo, é uma flauta feita com osso de cisne, descoberta em Geissenklosterle, na Alemanha, que data de cerca de 36 mil anos atrás (BERKLEY ET AL., 2009).

Daquela época até os dias de hoje, incontáveis novos instrumentos foram sendo inventados e aperfeiçoados de modo que, ainda que usem os mesmos princípios, são muito diferentes e muito mais refinados que os originais. Berkley et al. (2009) fala que foi depois de 1500, já na Renascença, quando a música passou a ter uma maior importância, que a construção de instrumentos começou a atingir um alto nível de sofisticação, processo esse que continuaria nos séculos

seguintes.

A partir dos relatos de Blanning (2011), seguem exemplos de importantes aperfeiçoamentos ocorridos em alguns instrumentos musicais:

- Por volta do século XVII, um dos instrumentos de teclado mais importantes era o cravo, principalmente por causa da sua portabilidade e à sua sonoridade incisiva. No entanto, este instrumento tinha uma dinâmica limitada, ou seja, não importava se o músico apertava as teclas com pouca ou muita força que o som tinha sempre a mesma intensidade e isso fazia dele um instrumento pouco expressivo. Para solucionar esse problema, Bartolomeo Cristofori desenvolveu um novo mecanismo à base de martelos que transferia para as cordas uma força proporcional àquela exercida pelo instrumentista sobre as teclas;

- No ano de 1820, o violino já era uma força dominante na cultura ocidental quando recebeu a sua última modificação importante: Louis Spohr inventou a queixeira, que liberou a mão esquerda do violinista para executar as notas no braço do violino sem a preocupação de apoiar o instrumento;

- No período de 1831 e 1847, aproveitando seus conhecimentos de músico, aprendiz de ourives, sua experiência com vários tipos de flauta ao redor do mundo e as consultas que fez a especialistas em acústica da Universidade de Munique, Theobald Boehm desenvolveu uma flauta com orifícios grandes, situados nas posições acusticamente corretas e com o tamanho acusticamente correto. No entanto, essas características e dimensões faziam com que o instrumento não pudesse ser tocado normalmente pelo músico. Para isso, ele desenvolveu um sistema de chaves ligadas por eixos que permitiam ao flautista abrir e fechar os 14 orifícios da nova flauta sem dificuldade. Esse sistema funcionou tão bem que foi adaptado para os outros instrumentos da família dos instrumentos de sopro de madeira.

Estes três exemplos permitem observar algo muito comum na história dos instrumentos musicais: as mudanças feitas nesses instrumentos – por mais que algumas tornem mais fácil o trabalho do músico, como foi o caso do sistema inventado por Boehm – são quase sempre motivadas pela estética do som, de modo que atenda às exigências dos compositores e que possibilitem a evolução das técnicas dos instrumentistas. O conforto e segurança do músico são minimamente considerados.

Outro fato interessante a ser observado é que, no processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento dos instrumentos musicais, muitos foram sendo padronizados até chegarem num modelo considerado ideal, sofrendo

pouquíssimas alterações a partir daí. Alguns exemplos: Os modelos de violinos considerados ideais até hoje são os fabricados por Stradivari, nos séculos XVII e XVIII; o violão considerado clássico, e cujas principais características se mantêm inalteradas, foi estabelecido no século XIX por Antonio de Torres Jurado; e o saxofone, inventado por Adolph Sax também no século XIX continua sem modificações desde a sua criação (BERKLEY ET AL., 2009).

É comum que a cada melhoria nos instrumentos, os músicos desenvolvam técnicas mais apuradas e os compositores escrevam composições mais exigentes para tal instrumento, conforme ilustram trechos retirados de Berkley et al. (2009):

Theobald Boehm (1793-1881) apresentou um dedilhado simplificado para flauta em 1832 e isso levou a sistemas similares no oboé, na clarineta e, finalmente, no fagote, que os tornou muito fáceis de serem tocados e, como resultado, fez com que os compositores escrevessem partes mais exigentes. (p.354)

E ainda:

Subsequentemente, esses modelos melhorados auxiliaram a ascensão de pianistas virtuosos, como Frédéric Chopin (1810-49) e Franz Liszt (1811-86), que se tornaram celebridades, deslumbrando o público com sua destreza, poder, sensibilidade e resistência, e escrevendo música cada vez mais desafiadora. (p.355)

De fato, conforme o tempo passa, os instrumentistas vão desenvolvendo técnicas e tocando de maneiras inimagináveis em épocas passadas, e este movimento crescente parece manter-se com certa constância. Nesta conjectura, é incompreensível o pensamento de que os instrumentos devam ser mantidos inalterados, de acordo com cânones adotados séculos atrás.

Mas, afinal, o que leva um instrumento musical a ser criado ou modificado? Para Berkley et al. (2009, p. 344),

A história dos instrumentos musicais sempre esteve ligada intimamente com a história da música. Novos estilos musicais frequentemente surgem, pois novos instrumentos tornam-se disponíveis; ou melhorias nos existentes são feitas. (...) Por outro lado, desenvolvimentos instrumentais podem surgir através da exigência de compositores ou instrumentistas.

Essa dualidade é mais fortemente defendida por Blanning (2011, p.202) que coloca o assunto inteiramente no campo da dúvida:

(...) as causas se confundem com os efeitos. A mudança na natureza da música teria inspirado a invenção de instrumentos musicais ou vice-versa? Os instrumentos novos encorajaram o uso de espaços maiores ou os espaços maiores exigiram inovações nos instrumentos? A necessidade foi a mãe da invenção ou a invenção criou a necessidade?

A dissertação de Berkley et al. (2009, p.344) continua com o argumento de que “*um novo instrumento é necessário quando um já existente é forçado a usar técnicas não usuais, de alto risco, para superar suas deficiências.*” E cita o exemplo da trompa natural que exigia técnicas de mão muito desajeitadas para se tocar notas extras e fez com que fosse inevitável a adoção de um novo sistema que eliminasse esses procedimentos. Fala ainda que:

Geralmente, quando um novo instrumento é apresentado há um grande interesse por parte dos músicos e compositores, que estão ansiosos em descobrir o que ele pode fazer. Se oferecer algo único para o qual existe uma necessidade real, é muito provável que ele sobreviva. Se duplicar um instrumento já existente, ele pode sobreviver caso seja mais fácil de tocar, se produzir um som melhor, se custar menos ou se for mais prático que o seu rival.

Essas questões, somadas à realidade de que muitos instrumentistas sofrem constrangimentos ergonômicos no desempenho das suas atividades, exposta com mais detalhes no capítulo seguinte, faz questionar o porquê de as mudanças atuais sobre os instrumentos musicais não levarem tão em conta o bem estar do músico quanto a estética plástica e sonora dos instrumentos.

3.2. “Tipologia” dos Instrumentos Musicais

Os diversos instrumentos musicais podem ser classificados de maneiras variadas, como o modo pelo qual o som é produzido, o modo como o músico aciona o instrumento, as tecnologias empregadas etc. É mais compatível com o escopo desta pesquisa que seja abordado nessa classificação o modo como o músico aciona e interage com os instrumentos, uma vez que se busca aqui estudar as relações entre os instrumentistas e o seu trabalho. Para isso, é aqui adaptada a classificação utilizada no Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais (BERKLEY ET AL., 2009). Esta classificação distingue os seguintes grupos de instrumentos: (1) percussão, (2) instrumentos de sopro de metal, (3) instrumentos de sopro de madeira, (4) instrumentos de cordas, (5) teclados, (6) elétrico e eletrônico.

Esta classificação, no entanto, leva em consideração tanto o modo como o instrumentista aciona instrumento quanto as tecnologias empregadas. A fim de solucionar esse problema e simplificar a classificação são aqui utilizados os seguintes grupos: (1) instrumentos de percussão, (2) instrumentos de sopro, (3) instrumentos de corda, (4) instrumentos de teclado. Desta forma, é solucionada a classificação problemática de alguns instrumentos, como o piano, por exemplo, que tem seu som produzido pela percussão de cordas, mas que, no entanto é acionado por meio de um teclado, sendo classificado aqui no grupo dos

instrumentos de teclados por se estabelecer como critério o modo como o instrumentista interage com ele. Outro exemplo é o caso da guitarra e do baixo elétrico, classificados por Berkley et al. (2009) como “elétrico e eletrônico”, mas aqui colocados junto ao grupo dos instrumentos de corda, pelo modo como ele é acionado pelo instrumentista, independente se o seu som possui uma interferência elétrica.

A seguir, conceituam-se os grupos de instrumentos, de acordo com a classificação adotada, e faz-se um breve detalhamento a respeito dos instrumentos tocados pelos respondentes da pesquisa de campo:

3.2.1. Instrumentos de Percussão

Os instrumentos de percussão são aqueles que, para a produção dos sons, são percutidos com as próprias mãos do instrumentista, com o auxílio de baquetas ou um instrumento contra o outro, sendo batidos, agitados, raspados ou friccionados, de acordo com o instrumento. Nesse grupo encontram-se chocalhos, pandeiros, sinos, bombos, caixas, pratos, triângulos, castanholas etc. Podem ser de dois tipos: membranofones (ou tambores), que são percutidos numa membrana ou pele que é esticada sobre um corpo oco, e idiofones, que produzem som pela sua própria vibração (BERKLEY ET AL., 2009).

De modo geral, os músicos que se denominam percussionistas tocam diversos instrumentos de percussão, ou simultaneamente ou de modo intercalado. Normalmente o músico monta um *set* ou um conjunto de instrumentos de percussão de acordo com as suas habilidades e com as músicas que deverá tocar em uma apresentação. É relativamente pequeno o número de percussionistas que se especializam em um único instrumento. Este tipo de especialização ocorre em alguns casos, como o dos tocadores de tímpanos das orquestras e os bateristas, sendo que a bateria nada mais é do que um conjunto mais ou menos pré-determinado de instrumentos de percussão tocados simultaneamente por um único músico. Em todo caso, grande parte dos que tocam bateria como instrumento principal, toca percussão como instrumento secundário e vice-versa. A seguir uma breve explicação sobre os tímpanos e a bateria:

- Tímpanos

Os tímpanos (mostrados na figura 1), uns dos principais instrumentos de percussão usados em orquestras, são tambores de formato hemisférico

constituídos de uma bacia de metal, madeira ou cerâmica sobre a qual é esticada uma pele e são percutidos com baquetas ou correias de couro (BERKLEY ET AL., 2009). Ao contrário da maioria dos instrumentos de percussão, que não possuem uma afinação definida e servem unicamente como instrumentos rítmicos, os tímpanos são afinados e produzem notas com alturas específicas (dó, ré, mi, fá, sol...) e, além da função rítmica, também agem melódica e harmonicamente na música executada. Um mesmo tambor pode gerar diversas notas, modificadas através do acionamento de um conjunto de pedais e uma orquestra sinfônica moderna geralmente tem um conjunto de cinco tímpanos, podendo ser tocados pelo mesmo músico. Ainda que o instrumentista utilize os membros inferiores para acionar os pedais, a maior carga de trabalho fica concentrada nos membros superiores.

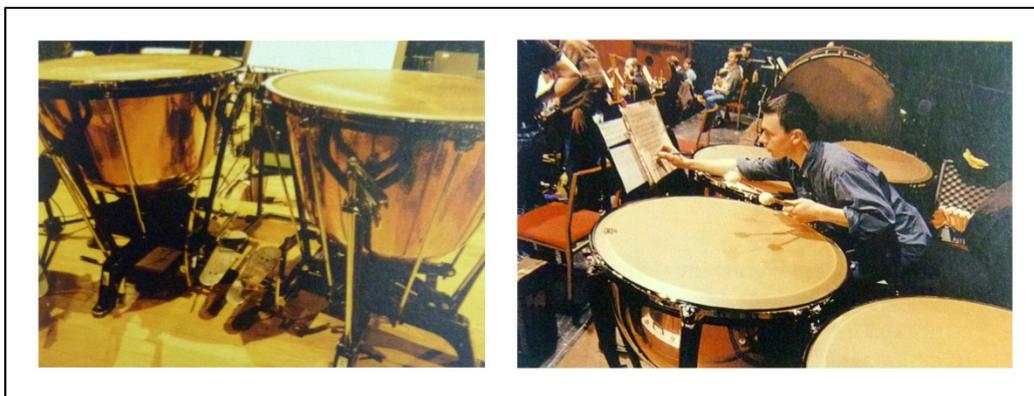


Figura 1- Tímpanos (esq.) e timpanista executando os instrumentos (dir.).

Fonte: BERKLEY ET AL., 2009.

- Bateria

A bateria (mostrada na figura 2) nada mais é do que um conjunto mais ou menos convencional de tambores e pratos tocados simultaneamente pelo mesmo instrumentista (BERKLEY ET AL., 2009). Trata-se, pois, de um *set* de percussão específico e para o qual também se desenvolveu técnicas específicas de tocar. É largamente utilizada no rock, pop, jazz, blues, etc. Uma bateria típica conta com um bombo (tambor) e um chimbau (dois pratos combinados que se percutem) ambos acionados por meio de pedais, uma caixa clara e dois ou três tom-tons (todos tambores) e alguns outros pratos suspensos. Entretanto, esse conjunto de peças pode variar bastante de acordo com as preferências do músico e as exigências do repertório. O baterista senta-se em um banquinho e toca a bateria através do acionamento dos pedais e de uma baqueta para cada mão, que normalmente percutem todas as peças da bateria, com exceção do

bombo. É interessante notar que a bateria é um instrumento que exige a movimentação e o acionamento constante por parte de todos os membros do músico.



Figura 2- Bateria (esq.) e sendo executada por músico (centro e dir.).

Fonte: <http://www.funcionamentoinstitucional.barra3.com.br> | <http://www.drummerworld.com> | <http://www.painfreenyc.com>

3.2.2. Instrumentos de sopro

Os instrumentos de sopro são aqueles que têm o som produzido pela vibração de uma coluna de ar proveniente do sopro do executante. Pode ser dividido em dois grupos principais: os de metal e os de madeira. Ainda que nas origens desses instrumentos essa divisão indicasse o material de que eram feitos, hoje em dia não se aplica mais. A divisão corresponde ao modo que o som é produzido. Nos instrumentos de metal, o som é produzido pela vibração dos lábios e essa energia é transferida para a coluna de ar do instrumento através de um bocal. Nos instrumentos de madeira, o som é produzido ou pela vibração de palhetas (normalmente pelos lábios do músico) ou pela passagem de uma corrente de ar (o sopro) sobre um bocal, gerando o som ao passar pelas arestas desse bocal (BERKLEY ET AL., 2009).

É comum que instrumentistas de sopro toquem mais de um instrumento, inclusive na mesma apresentação. Isso ocorre nos instrumentos de metal (é comum ver um músico alternando entre o trompete e o *flugelhorn*, por exemplo), mas é nas madeiras que ocorre com maior frequência (muitos músicos alternam entre saxofones, flautas, clarinetas etc.). Outra particularidade dos instrumentistas de sopro é que, dependendo do tipo de música que estão tocando e da formação do grupo musical, a carga de trabalho varia bastante: numa banda de sopro (formada por instrumentos de sopro e percussão), por exemplo, os músicos de sopro tocam durante praticamente toda a peça musical

e são geralmente muito exigidos tecnicamente, o mesmo ocorre quando se trata de música instrumental de modo geral e jazz; Em outros estilos de música popular, no entanto, muitas vezes os sopros ocupam um papel secundário, só tocando em algumas partes das músicas e com passagens que não exigem tanto de suas habilidades. A seguir um pouco sobre os instrumentos de sopro tocados pelos respondentes:

- Trompete

O trompete (mostrado na figura 3) é um instrumento de sopro de metal e um dos instrumentos mais antigos ainda em uso. As diferentes notas são obtidas através de três válvulas acionadas por uma das mãos do músico e também por diferentes esforços empregados pelos lábios (BERKLEY ET AL., 2009). A outra mão serve como apoio para o instrumento. É interessante notar que a carga de movimentos fica toda concentrada em apenas três dedos de uma das mãos.



Figura 3- Trompete (esq.) e sendo executado por um músico (dir.)

Fonte: <http://www.emb.com.br> | BERKLEY ET AL., 2009.

- Tuba

A tuba (mostrada na figura 4) também é um instrumento de sopro de metal e assim como o trompete é acionado por meio de válvulas, sendo o mais comum serem três válvulas operadas por uma única mão (podendo chegar a até seis válvulas, três em cada mão, em alguns modelos) (BERKLEY ET AL., 2009). A tuba se destaca pelo seu tamanho avantajado e por ser muito pesada. Apesar de também concentrar os movimentos sobre poucos dedos, essa carga é menor que no trompete, por conta das exigências dos repertórios de cada instrumento.



Figura 4- Tuba (esq.) e tubista executando-a (dir.)

Fonte: <http://mmusic-zone.blogspot.com.br> | <http://www.wmatosproducoes.com.br>

- Saxofone

O saxofone (mostrado na figura 5) é um instrumento de sopro de madeira. Apesar de ser feito de metal, encontra-se nesse grupo pelo seu som ser produzido por meio de uma palheta. Para obter as diferentes notas do instrumento, o músico utiliza a musculatura da boca e um conjunto de chaves que abrem e fecham de 22 a 24 orifícios presentes no corpo do instrumento (BERKLEY ET AL., 2009). Para isso são utilizados quase todos os dedos das duas mãos, com exceção do polegar da mão direita que serve para auxiliar a sustentação do saxofone. Existem vários tipos de saxofone, produzindo dos sons mais graves aos mais agudos. Os mais comumente utilizados são os saxofones soprano, alto, tenor e barítono. De modo geral eles são sustentados com o auxílio de uma correia pendurada no pescoço ou com um tipo de correia que se prende aos ombros e ao tronco, distribuindo melhor o peso do instrumento, o que é muito útil quando se usa os saxofones de som mais grave e que são maiores e mais pesados.



Figura 5- Diferentes tipos de saxofone (acima) e saxofonistas (abaixo).

Fonte: <http://www.saxophonelessons london.co.uk> | <http://silvanacanal.blogspot.com.br> | BERKLEY ET AL., 2009.

- Clarineta

A clarineta (mostrada na figura 6) é um instrumento de sopro de madeira que, assim como o saxofone, tem o som gerado por meio de uma palheta (BERKLEY ET AL., 2009). É, no entanto, um instrumento menor e bem mais leve. Outra diferença é o fato de que na clarineta nem todos os orifícios são fechados por chaves, sendo necessário o uso direto dos dedos em alguns deles. Da mesma forma que no saxofone, as notas são obtidas também graças à ação da musculatura da boca.

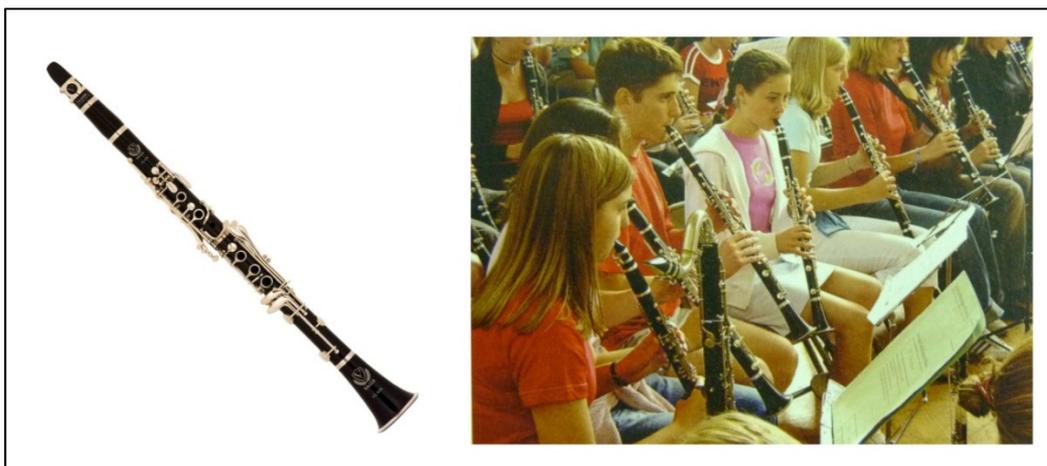


Figura 6- Clarineta (esq.) e clarinetistas (dir.).

Fonte: <http://www.multisom.com.br> | BERKLEY ET AL., 2009.

- Flauta

A flauta (mostrada na figura 7) também é um instrumento de sopro do grupo das madeiras e se distingue dos demais instrumentos dessa família pelo som não ser gerado por uma palheta, mas sim através do sopro do instrumentista ao atingir a borda de um bocal. A flauta moderna, assim como o saxofone e a clarineta, faz uso de um conjunto de chaves que abrem e fecham orifícios ao longo do corpo do instrumento e permite a obtenção de diferentes notas (BERKLEY ET AL., 2009). É um instrumento leve, no entanto exige uma postura muito assimétrica, com os dois braços para o lado direito e levantados à altura do ombro.



Figura 7- Flauta (esq.) e flautista (dir.)

Fonte: <http://www.emb.com.br> | <http://www.diariodarussia.com.br>

3.2.3. Instrumentos de Corda

São aqueles instrumentos cujo som é produzido pela vibração de uma corda tensionada. Para a produção do som as cordas podem ser friccionadas, tangidas (ou dedilhadas) ou percutidas. As cordas, por si só, não são fontes sonoras adequadas e necessitam que seu som seja amplificado, papel que é desempenhado pelo corpo dos instrumentos e também por componentes elétricos em instrumentos como a guitarra. O método de produção de som por meio de cordas é muito flexível e isso faz com que essa família tenha instrumentos muito diversos (BERKLEY ET AL., 2009). A seguir, um pouco sobre os instrumentos de corda tocados pelos respondentes:

- Violão/Guitarra

O violão (mostrado na figura 8) é um instrumento de cordas tangidas e as suas variações são tantas assim como é grande a sua popularidade. Seu padrão clássico possui seis cordas e um corpo oco que amplifica o som (BERKLEY ET AL., 2009). O instrumentista apoia o violão no colo ou o suspende com uma correia e tange as cordas com a mão direita (com os próprios dedos ou com uma palheta) enquanto a mão esquerda pressiona as cordas em diferentes posições, obtendo as diferentes notas. Para violonistas canhotos, o instrumento pode ser invertido e o papel das mãos trocados. A guitarra (mostrada na figura 8) é uma versão amplificada do violão, sendo executada de maneira muito semelhante. Pode ter corpo maciço ou oco como o violão clássico.



Figura 8- Violão (esq. acima), guitarra (dir. acima), violonista (esq. abaixo) e guitarrista (dir. abaixo).

Fonte: <http://www.cister.fm> | <http://www.estrela10.com.br> | <http://www.correiodeuberlandia.com.br> | <http://malucobelezatrooper.blogspot.com.br>

- Contrabaixo

O contrabaixo (mostrado na figura 9) é um instrumento da família do violino, porém muito maior e com o som muito mais grave. É executado em posição vertical e o músico pressiona as cordas com a mão esquerda enquanto as tange com a mão direita ou as fricciona com o auxílio de um arco também com a mão direita. O contrabaixo elétrico (mostrado na figura 9), de acordo com Berkley et al. (2009), por mais que se pareça na aparência e na operação com uma guitarra é descendente deste contrabaixo acústico. Estes dois instrumentos possuem normalmente de quatro a seis cordas, sendo os modelos de quatro cordas os mais comuns.



Figura 9- Baixo acústico (acima esq.) e elétrico (acima dir.) e baixistas (abaixo).

Fonte: <http://www.cultura.ma.gov.br> | <http://www.grandeeleetro.com.br> | <http://www.independent.com> | <http://www.fabiobmed.com.br>

- Violino

O violino (mostrado na figura 10) é um instrumento de cordas friccionadas com o auxílio de um arco, embora também possam ser tangidas com os dedos, na técnica do *pizzicato*. O modelo de violino usado atualmente foi definido desde o século XVIII e desde lá poucas ou nenhuma mudanças são feitas nos instrumentos (BERKLEY ET AL., 2009). Possui quatro cordas e, ao ser tocado, é posicionado entre a clavícula/ombro esquerdo e o queixo do executante. A mão esquerda pressiona as cordas, determinando as notas e a mão direita conduz o arco ou pinça as cordas, gerando o som. Exige uma postura muito assimétrica por parte do músico.



Figura 10- Violino (esq.) e violinista (dir.).

Fonte: <http://guimaraescomercial.com.br> | <http://blogdofernandocaldas.blogspot.com.br>

3.2.4. Instrumentos de Teclado

Os instrumentos de teclado são os únicos em que o executante não entra em contato direto com a fonte do som, mas o faz por intermédio de um mecanismo acionado por uma tecla (BERKLEY ET AL., 2009). De modo geral, os instrumentos tem a mesma forma de execução, de modo que um instrumentista que toca um desses instrumentos pode começar a tocar outro com certa facilidade. A seguir um pouco sobre os instrumentos de teclado tocados pelos respondentes:

- Piano

O piano (mostrado na figura 11) é um instrumento de teclado no qual as teclas acionam um mecanismo que move martelos que percutem nas cordas existentes dentro do instrumento. Nos pianos existem mais de um conjunto de cordas que podem ser tocados simultaneamente quando se toca uma única tecla, produzindo um som mais profundo e rico. Existe também um conjunto de três pedais que controlam quais desses conjuntos e a forma como eles são atingidos pelos martelos ou como são abafados, modificando as características dos sons de acordo com o acionamento dos pedais (BERKLEY ET AL., 2009).

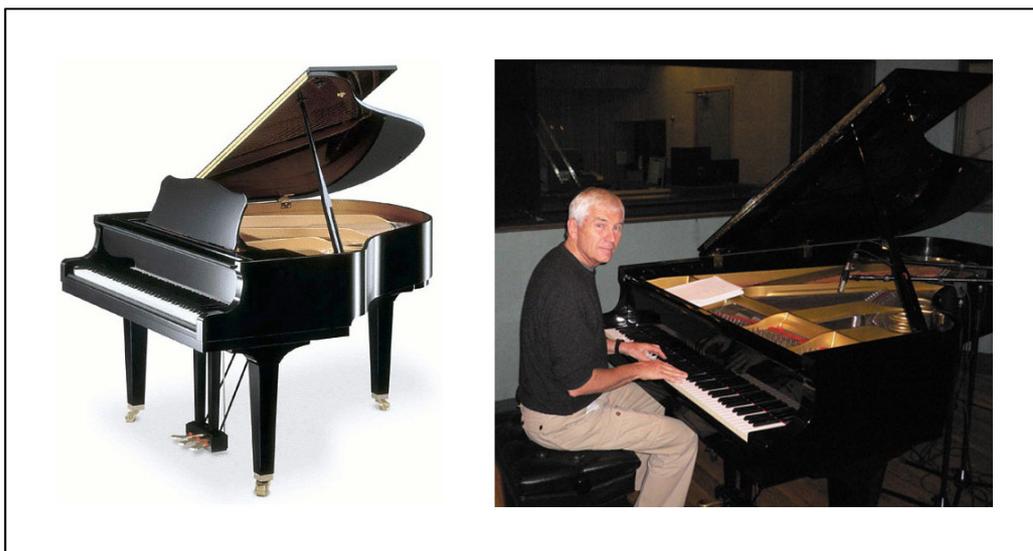


Figura 11- Piano (esq.) e pianista (dir.).

Fonte: <http://cronicasurbanas.wordpress.com> | <http://johnhoughtonpiano.com/>

- Cravo

O cravo (mostrado na figura 12) é um instrumento de teclado quase em desuso no qual as teclas acionam um mecanismo que move um plectro (espécie de palheta) que tange as cordas presentes no interior do instrumento. Apesar das variações existentes, o cravo tradicionalmente tem dois teclados sobrepostos, dois conjuntos diferentes de cordas e vários registros que controlam diversas combinações entre os mecanismos acionados pelas teclas e o jogo de cordas que é atingido, gerando diferentes sonoridades. Em alguns instrumentos esses registros são controlados por pedais ou por alavancas de joelho (BERKLEY ET AL., 2009).



Figura 12- Cravo (esq.) e cravista (dir.).

Fonte: <http://luzesdeesperanca.blogspot.com.br> | <http://www.itu.sp.gov.br>

- Teclado

O instrumento conhecido popularmente como teclado (mostrado na figura 13) é um piano eletrônico digital, que não usa ação mecânica (além do movimento dos dedos do músico sobre as teclas) ou som acústico amplificado. O que ocorre é uma reprodução de sons de instrumentos armazenados na memória do equipamento (BERKLEY ET AL., 2009). Reproduz portanto não só o som de um piano mas de qualquer outro instrumento para o qual for programado, muitos contam inclusive com ritmos de bateria pré-programados e autoacompanhamento, de modo que o músico toque como se estivesse tocando com outras pessoas.



Figura 13- Teclado (esq.) e tecladista (dir.).

Fonte: <http://www.mundomax.com.br> | <http://noticias.r7.com>

3.3. Acessórios

Para compreender melhor as atividades desempenhadas pelos músicos é importante conhecer, além dos instrumentos, alguns acessórios utilizados por grande parte dos músicos instrumentistas:

- Correias

São tiras de tecido, couro ou outro material similar que permitem a sustentação de instrumentos principalmente quando o músico precisa tocá-lo em pé (figura 14). É muito comum em instrumentos de corda como violões, guitarras e contrabaixos elétricos e instrumentos de sopro como saxofones, tubas e etc. As correias usadas nos instrumentos de corda citados apoiam-se sobre um dos ombros do músico. As para instrumentos de sopro, como as usadas em saxofones, normalmente sustentam-se pelo pescoço. O comprimento das correias é ajustável, de acordo com as características físicas e preferências do executante. O material e largura deste acessório podem interferir bastante no conforto do músico.



Figura 14- Correia sendo usada por baixista (esq.) e saxofonista (dir.)

Fonte: <http://bassplayerbrasil.com.br> | <http://ednene.wordpress.com>

- Estante para partitura

Suporte sobre o qual os músicos colocam os papéis que devem ler durante a execução das músicas, principalmente partituras (e outras formas de escrita musical, como cifras), letras de músicas, sequência de músicas em uma apresentação e etc. Apesar de ser um acessório popular, é muito comum que músicos toquem sem ele, tocando as músicas a partir da memória, sem necessidade de leitura durante a apresentação. Em algumas situações, pode ser acoplada à estante uma luminária que auxilia o músico a ler em ambientes escuros, no entanto esse recurso é pouco utilizado. Exemplos de estantes são mostrados na figura 15.



Figura 15- Modelos de estante para partitura.

Fonte: <http://www.playtech.com.br>

- Assentos

De modo geral, os músicos não contam com assentos projetados e/ou escolhidos adequadamente para as suas atividades. No entanto, alguns instrumentos, como a bateria e o piano, possui modelos de bancos específicos, conforme os apresentados na figura 16. Essa padronização de assentos para alguns instrumentos específicos, no entanto, não significa que esses assentos sejam confortáveis e/ou adequados às tarefas executadas por esses músicos.



Figura 16- Banco para bateria (esq.) e piano (dir.).

Fonte: <http://www.musimusa.com> | <http://www.lojamusica.com>

Tanto os instrumentos quanto os acessórios aqui apresentados, utilizados pelos músicos no desenvolvimento de suas atividades, são determinantes para que se compreenda as posturas adotadas e os comportamentos assumidos por esses músicos. Assim, é indispensável que se tenha um entendimento mínimo a respeito dos instrumentos manipulados por esses indivíduos. Essas noções básicas aqui apresentadas são, portanto, importantes para que se compreenda posteriormente questões relacionadas aos constrangimentos ocorrentes em casa instrumento, bem como outras questões específicas relatadas nos depoimentos dos músicos respondentes.